

Miguel Pinto Luz: 'Portugal continua a controlar fronteiras'

O ministro das Infraestruturas garantiu quarta-feira que o controlo de fronteiras em Portugal não está suspenso, explicando que apenas foi interrompida a aplicação do novo sistema europeu por não assegurar tempos de espera eficazes.

“Quero tranquilizar os portugueses: o controlo de fronteiras continua a existir. Portugal é um país soberano, que respeita e tem rigor no controlo das suas fronteiras”, afirmou Miguel Pinto Luz, à margem da inauguração oficial das obras de melhoria de qualidade do serviço do terminal 2 do aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa.

O governante afirmou que Portugal regressou temporariamente ao sistema anterior de controlo, “que estava em vigor há um mês”, reforçando que o país mantém rigor no controlo das suas fronteiras.

Segundo o ministro, a suspensão do novo sistema europeu de entrada e saída (EES) permitiu reduzir significativamente os tempos de espera no aeroporto.

“O que fizemos foi suspender o novo sistema europeu, porque ainda não está suficientemente oleado para garantir tempos de espera que sejam eficazes”, explicou.



Miguel Pinto Luz afirmou não ser possível indicar uma data para a retoma do EES, assegurando apenas que estão a ser mobilizados todos os meios técnicos e humanos necessários para resolver a situação.

“Não consigo hoje dizer, de forma séria, se será no dia A, B ou C. Posso garantir é que estamos a fazer tudo para que rapidamente possamos estar em linha com aquilo que são as diretrizes europeias”, disse.

O ministro salientou que os constrangimentos associados ao novo sistema não são exclusivos de Portugal, afirmando que o problema das filas “está de

forma generalizada em toda a Europa”, embora no caso português tenha sido “mais evidente” no aeroporto Humberto Delgado.

“Em Portugal estava de forma mais evidente, nomeadamente no Humberto Delgado, e por isso tivemos que ter medidas extraordinárias”, referiu.

“A Comissão Europeia tem vindo a acompanhar todo este processo e tudo foi feito em articulação com Bruxelas”, afirmou, rejeitando a existência de “fortes críticas” por parte das instituições europeias.

“Foram preocupações legítimas, porque o sistema tem que funcionar de

forma integrada na Europa toda”, acrescentou.

Miguel Pinto Luz defendeu ainda a necessidade de continuar a investir no aeroporto de Lisboa, considerando que o Humberto Delgado terá de funcionar “pelo menos mais 10 anos”, enquanto decorre o processo de construção do novo aeroporto.

“Sejam 10, sejam 12 anos, este aeroporto tem de funcionar e, por isso, temos de fazer estas obras”, disse, referindo intervenções como a criação de “10 novas mangas”, quase duplicando as atualmente existentes.

O EES foi suspenso no aeroporto de Lisboa há uma semana por um período de três meses, para diminuir as filas de espera, data muito próximo da entrada em funcionamento a 100% do EES em toda a União Europeia agendada para abril.

O novo sistema europeu de controlo de fronteiras para cidadãos extracomunitários entrou em funcionamento em 12 de outubro em Portugal e restantes países do espaço Schengen e desde então os tempos de espera têm-se agravado, principalmente no aeroporto de Lisboa, com os passageiros a terem de esperar, algumas vezes várias horas.

Projeto vitivinícola luso-brasileiro leva o Dão ao destaque internacional

Igor Lopes - A região do Dão voltou a afirmar-se no panorama internacional do vinho com a distinção atribuída pela revista Falstaff ao Domínio do Açor Vinha Celta 2022. O vinho alcançou 97 pontos e passou a integrar a lista dos melhores vinhos ibéricos com

preço inferior a 100 euros, numa publicação considerada referência no setor do vinho e da gastronomia na Europa.

O reconhecimento surge num contexto de crescente valorização da viticultura portuguesa pela crítica internacional, num movimento sustentado pela “diversidade de castas autóctones, pela leitura rigorosa do território e pela conjugação entre práticas tradicionais e abordagens contemporâneas de produção”.

Instalado no coração do Dão, e segundo apurámos, o Domínio do Açor resulta de um projeto criado para “valorizar o terroir da região, marcado pela altitude, pela proximidade à Serra da Estrela e pelos solos graníticos que caracterizam esta zona vitivinícola do centro de Portugal”, condições naturais que estão na base do perfil dos vinhos produzidos na propriedade.

O projeto nasceu da iniciativa de um grupo de investidores brasileiros, oriundos de Belo Horizonte, que optaram por



investir em Portugal no setor do vinho, apostando na estabilidade do mercado, na projeção internacional crescente dos vinhos portugueses e no posicionamento estratégico do Dão no segmento premium. Hoje, a equipa conta com brasileiros e portugueses.

A enologia está a cargo de Luís Lopes, enólogo da nova geração portuguesa, enquanto a direção técnica e a curadoria do projeto contam com Guilherme Corrêa, sommelier brasileiro com percurso internacional. A abordagem do Domínio do Açor procura uma leitura contemporânea da região, mantendo a ligação às castas e aos métodos tradicionais do Dão.

Na análise da Falstaff, Portugal e Espanha são hoje identificados como dois dos países mais dinâmicos da Europa no setor vitivinícola, com oferta diversificada e reconhecimento crescente nos mercados internacionais. A distinção atribuída ao Vinha Celta 2022 insere-se neste enquadramento.

Guimarães Capital Verde Europeia 2026 arranca hoje com programação intensa

A Guimarães – Capital Verde Europeia 2026 arranca hoje com diversas iniciativas políticas e institucionais, marcando o início de um ano e de uma programação dedicados à sustentabilidade, à participação cidadã e à inovação na gestão urbana.

“O dia inaugural ficará marcado por momentos institucionais relevantes, compromissos estratégicos para a neutralidade climática e uma cerimónia cultural de elevado envolvimento comunitário, refletindo a visão de que a sustentabilidade é um projeto coletivo, cultural e humano”, adianta o município, em comunicado, dando conta da presença da ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, que preside à Comissão de Honra da Guimarães 26.

O Prémio Capital Verde da Europa (‘European Green Capital Award’), organizado pela Comissão Europeia, reconhece e premeia os esforços locais para melhorar o ambiente e, assim, a economia e a qualidade de vida nas cidades.

Ao longo do ano de “celebração ambiental”, a cidade de Guimarães, distrito de Braga, vai acolher conferências internacionais, fóruns, festivais e iniciativas comunitárias dedicadas à sustentabilidade.

“Com uma visão estruturada em torno dos pilares da água, energia, mobilidade sustentável, natureza e biodiversidade, resiliência urbana e capacitação da comunidade, Guimarães 26 – Capital Ver-



de Europeia afirma-se como um projeto de transformação integrada”, afirmou o presidente da Câmara, em dezembro, durante a apresentação oficial da programação de eventos da Guimarães 26.

Ainda durante este mês, entre os dias 22 e 25, o Centro Cultural Vila Flor (CCVF) acolhe o seminário eco-escolas, um dos maiores encontros de educação ambiental do país, dedicado a capacitar professores, técnicos e alunos em temas essenciais como água, energia, biodiversidade e cidadania ambiental.

Ao longo da primeira metade do ano, Guimarães vai promover um conjunto de eventos que celebram a sustentabilidade, mas também a cultura, incluindo a Festa da Primavera, a 21 e 22 de março, a conferência anual da rede Energy Cities, de 28 a 30 de abril, o Landscape Forum e o Spring Forward Festival, que decorrem ambos entre 06 e 09 de maio.